

# Balanço Intercalar

Pretende-se com este documento fazer uma avaliação semestral à atividade pedagógica do INETE, bem como aos resultados alcançados. Serão tidos em conta os Indicadores EQAVET e outros indicadores de relevância para a nossa ação educativa.

Março de  
2023



## I. Enquadramento

---

Esta avaliação intercalar tem por base a análise de metas e indicadores estipulados unicamente para o ano letivo 2022/2023, ano em que o atual Projeto Educativo está em vigência, a título excecional. Ao longo deste ano letivo, prevê-se a revisão deste documento orientador de escola. Pretende-se, ainda, apresentar candidatura à revalidação do Selo EQAVET, pelo que o balanço realizado reveste-se de particular importância estratégica para o repensar de ações, ferramentas e caminhos a adotar que reforcem a qualidade do nosso ensino.

Para os 4 Indicadores-base foram propostos vários objetivos e respetivas metas, este balanço terá em conta os dados passíveis de avaliação no final do 1.º semestre (setembro a fevereiro) do ano letivo 2022/2023. Dada a dinâmica da escola, teremos dados só do primeiro trimestre para alguns indicadores, mas em determinadas situações, os dados reportam a fevereiro e, nalguns casos, até ao final de março. Em todas as situações, as datas da recolha de informação estão devidamente assinaladas.

Passemos à análise dos resultados:

## II. Análise de Resultados

---

Com a caducidade do Projeto Educativo no ano letivo 2021/2022 e tendo em conta os anos conturbados que vivemos dado o contexto de pandemia, o Conselho Pedagógico do INETE aprovou que o Documento tivesse mais um ano de vigência. Para o ano letivo 2022/2023 foram pensados novos Eixos Estratégicos, repensámos alguns Objetivos Operacionais e, embora mantivéssemos a maioria dos indicadores, reavaliámos algumas metas. Segue-se uma tabela com os dados referentes aos indicadores que medem os resultados da escola:

<b>Objetivos Operacionais</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Metas</b>	<b>Exemplos</b>
Garantir a melhoria dos resultados de escola	Taxa de Desistência	8,5%	Questionário de expectativas / Motivação (10º ano)
	Taxa de Retenção	6,5%	
	Índice de Assiduidade	2,4%	Criação de ações para a conclusão com sucesso dos módulos (Apoios, GAs)
	Taxa de módulos por frequência	85%	
	Taxa de conclusão	67%	
	Prazo		
Até 1 ano	70%	A partir da deteção precoce de áreas críticas, estruturar planos de intervenção	

### Indicador 4: Taxa de Conclusão dos Cursos

Objetivos Estipulados	Valores Alcançados
<b>CICLO 2017-2020:</b>	
Conclusão no prazo previsto – 67%	62,7% (-4,3pp)
Conclusão fora do prazo previsto – 70%	64,4% (- 5,6pp)
<b>CICLO 2018-2021:</b>	
Conclusão no prazo previsto – 67%	63,5% (-3,5pp)
Conclusão fora do prazo previsto – 70%	68,5% (-1,5pp)

No que diz respeito à **Taxa de Conclusão no ciclo 2018-2021**, continuamos aquém da meta de escola estipulada nos objetivos estratégicos, contudo regista-se uma melhoria face ao ciclo anterior (2017-2020). Melhorámos 0,8pp na Taxa de Conclusão dentro do prazo e 5pp na Taxa Global (dentro e fora do prazo). De notar que os alunos deste ciclo tiveram dois momentos de ensino online prolongados. Em época de pandemia covid19, foram vários os períodos em que as turmas ou alunos cumpriram isolamentos profiláticos que chegaram a ser de 14 dias, por vezes com reincidências. Em termos de acompanhamento pedagógico, nem sempre se conseguiu suprir as necessidades de aprendizagem dos alunos, assim como, garantir um acompanhamento emocional que permitisse estabilidade e resiliência perante as dificuldades. Acreditamos que, ainda hoje, vivemos as consequências desta fase, já que os alunos têm revelado maior dificuldade em gerir as emoções, as frustrações e contrariedades, sendo que a desmotivação e a desistência são, muitas vezes, o efeito mais visível.

A **Taxa de Desistência** continua a influenciar negativamente as nossas taxas de conclusão. Regra geral, os alunos que desistem, abandonam ou ficam retidos, correspondem ao total de uma turma por ciclo e, às vezes, até mais. Pese embora se verifique a desistência com maior incidência nas turmas de 10.º ano, consideramos também preocupante o número de alunos que chegam ao último ano dos seus percursos e não os concluem.

Os dados apresentados têm por base a frequência escolar registada a 29/03, por curso e para o 10.º e 11.º ano.

**Desde o início do ano, registaram-se 16 desistências ou transferências internas de cursos.**

10.º ano	11.º ano	total
14	2	16
87,50%	12,50%	100%

Segue-se uma tabela com as turmas de 10.º e 11.º ano dos cursos profissionais. A vermelho estão assinaladas as turmas que já perderam 3 ou mais alunos até 29/03. Temos 3 turmas de 10.º ano, contudo, é mais preocupante a existência de uma turma de 11.º ano que tem menos 3 alunos do que os matriculados em setembro.

### Tabela de frequência escolar (12/09 a 29/03)

CURSO	Turma Curricular	Nº Alunos início Ano Letivo	Nº Alunos até à data
Técnico de Gestão	10º ano	27	26
	11º ano	23	23
	<b>Total Curso</b>	<b>50</b>	<b>49</b>
Técnico de Contabilidade	10º ano	11	13
	11º ano	12	12
	<b>Total Curso</b>	<b>23</b>	<b>25</b>
Técnico de Serviços Jurídicos	10º ano	28	27
	11º ano	21	20
	<b>Total Curso</b>	<b>49</b>	<b>47</b>
Técnico de Óptica Ocular	10º ano	13	12
	11º ano	6	6
	<b>Total Curso</b>	<b>19</b>	<b>18</b>
Técnico Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	10º ano	28	23
	10º ano	29	26
	11º ano	26	25
	11º ano	19	23
	<b>Total Curso</b>	<b>102</b>	<b>97</b>
Técnico Electrónica Automação e Comando	10º ano	27	23
	11º ano	21	20
	<b>Total Curso</b>	<b>48</b>	<b>43</b>
Técnico de Mecatrónica	10º ano	27	28
	11º ano	19	19
	<b>Total Curso</b>	<b>46</b>	<b>47</b>
Técnico/a Mecatrónica Automóvel	10º ano	28	26
	11º ano	26	23
	<b>Total Curso</b>	<b>54</b>	<b>49</b>
Mecânico de Aeronaves e Material de Voo	10º ano	28	28
	11º ano	25	25
	<b>Total Curso</b>	<b>53</b>	<b>53</b>
		<b>444</b>	<b>428</b>

A maior parte das desistências é no 10.º ano. De realçar que temos algumas turmas que aumentaram o número de alunos matriculados face ao início do ano letivo. Esta situação pode ter como explicação que, muitos alunos no 11.º ano não renovam a matrícula em tempo útil e as aulas iniciam-se ainda com renovações por fazer, por outro lado, até ao final de dezembro e havendo vagas, podemos aceitar novos alunos e esta situação é muito comum nas turmas de 10.º ano.

Atendendo ao número de alunos matriculados no início do ano letivo e o número de alunos matriculado em 29/03, **temos até ao final do 2.º trimestre uma taxa de desistência de 3,6%**, inferior à meta de 8,5% prevista para o ano letivo, contudo a maior parte das desistências regista-se no final do ano letivo.

O **Índice de Assiduidade** é um indicador muito relevante, já que é o primeiro “sintoma” de uma possível desistência. Nos últimos anos não temos tratado estatisticamente este indicador, em

virtude de em contexto de pandemia, termos passado por dois períodos consideráveis com ensino online e já em contexto de ensino presencial, o isolamento profilático implicava com regularidade que um número elevado de alunos estivesse em casa. Temos como meta um Índice de Assiduidade de 2,4%, contudo no 1.º trimestre deste ano letivo, o valor atingido foi de 7,4%. Apenas uma turma na escola está abaixo da meta prevista (TM2021/01). A última vez que tinha sido calculado o Índice de Assiduidade em condições equivalentes de frequência escolar, ou seja, antes da pandemia, foi no ano letivo 2018/2019. Nesse ano letivo, o Índice de Assiduidade, no 1.º trimestre foi de 4,9%, 2,5 pontos percentuais abaixo do que temos agora.

Assinalámos as turmas que têm o Índice de Assiduidade superior ao valor da Escola, são 16 turmas. Para estes cálculos foram contempladas as turmas de aprendizagem.

	Inj	Just	Total	Taxa
TC2022/01	419,5	62,5	482	11,9%
TOO2022/01	423,0	194,5	617,5	13,5%
TOO2021/01	116,5	37,5	154	7,9%
TSJ2021/01	808,5	299,5	1108	15,9%
TSJ2020/01	508,5	375,0	883,5	13,5%
TEAC2022/01	328,50	296,50	625	8,6%
TM2021/01	83,0	54,5	137,5	2,1%
TMA_P2022/01	653,50	120,5	774	9,3%
TMA_P2021/01	822,0	114,0	936	11,0%
MAMV2021/01	650,0	451,5	1101,5	15,0%
MAMV2020/01	78,5	41,0	119,5	7,4%
TMA2022/01	303,0		303	9,8%
TMA2021/01	644,0	4,0	648	18,1%
TMA2021/02	412,0	8,0	420	9,3%
TIIGR2022/01	237,0	41,0	278	9,9%
TIIGR2021/01	263,0	7,0	270	13,0%
TIIGR2020/01	87,00	32,00	119	8,7%
	<b>10458,50</b>	<b>5458,00</b>	<b>15916,5</b>	<b>7,4%</b>

Este é o primeiro ano letivo desde o ano 2019/2020 em que estamos exclusivamente com ensino presencial e sem a figura do isolamento profilático, pelo que importa analisar novamente estes dados.

Outro dos objetivos é **melhorar o número de módulos realizados por frequência, por disciplina**. Existe uma correlação inversa entre o número de módulos que os alunos deixam em atraso e a sua motivação para o sucesso. Regra geral, seja por dificuldades do aluno, seja por falta de empenho e trabalho, os módulos em atraso levam a um desgaste da relação do aluno com a escola e contribuem para um maior desinteresse para com o curso.

### Taxa de Módulos por frequência

Esta taxa é calculada com base nos dados tratados pelo secretariado escolar, tendo por base as pautas validadas pela Direção Pedagógica. É de destacar que algumas turmas tinham poucas pautas lançadas, à data de 17/03, o que pode levar a indicar que muitos docentes só lançam as pautas no final dos trimestres, independentemente da data da conclusão do módulo. **De relembrar que a meta de escola para este indicador é de 85%. A taxa de escola é de 81,4%, sendo o valor mais baixo desde que monitorizamos este indicador.** Estaremos a utilizar as estratégias adequadas para assegurar o sucesso escolar dos nossos alunos?

**Analisando a taxa por ano escolar:**

Ano Escolar	Taxa de mods por frequência	Desvio à Meta de Escola
10.º ano	79%	-6pps
11.º ano	80%	-5pps
12.º ano	85,5%	+0,5pp

Iremos, seguidamente, analisar os dados por ano escolar e por turma. Estão assinaladas as turmas que têm uma taxa inferior à meta de escola.

Começamos pelas turmas de 12.º ano, que tem a melhor taxa de módulos por frequência dos três anos: 85,5%.

Turma	Alunos Avaliados	Módulos Realizados	Tx mods por frequência
TG20	190	186	98%
TC20	110	110	100%
TSJ20	334	288	86%
TOO20	78	76	97%
TGPSI20/01	266	188	71%
TGPSI20/02	311	220	71%
TEAC20	300	261	87%
TM20	168	150	89%
TMI20	214	208	97%
<b>Total Escola*</b>	<b>1971</b>	<b>1687</b>	<b>85,50%</b>

\*Os dados da turma MAMV20 não foram contabilizados. Os dados disponibilizados pelo secretariado escolar a 17/03 contemplavam apenas dois módulos lançados

No 11.º ano a taxa agrava-se, sendo de 80% e com 5 turmas (em 10) com um valor inferior à meta estipulada.

Turma	Alunos Avaliados	Módulos Realizados	Tx mods por frequência
TG21	238	182	76%
TC21	108	102	94%
*TSJ21	104	65	63%
TGPSI21/01	209	165	79%
TGPSI21/02	144	129	90%
TEAC21	299	259	87%
TM21	114	98	86%
TMAP21	163	109	67%
*MAMV21	121	89	74%
<b>Total Escola</b>	<b>1500</b>	<b>1198</b>	<b>80%</b>

\* os dados destas turmas foram calculados com base em 5 pautas, dados disponibilizados pelo secretariado escolar;

\*Os dados da turma TOO21 escolar a 17/03 contemplavam apenas três módulos lançados

Contudo, a situação fica ainda mais preocupante quando analisamos os dados do **10.º ano, cuja taxa é de 79% (6pps abaixo da meta de escola)**. Apenas uma turma (assinalada a verde) tem um valor superior à meta de escola, todas as outras têm um valor inferior, algumas delas com discrepâncias consideráveis. Importa analisar as turmas em causa, é possível que existam contextos que justifiquem tais valores, como por exemplo, alunos matriculados que iniciaram as aulas mais tarde, ou alunos que deixaram de aparecer sem, no entanto, terem formalizado a desistência.

Turma	Alunos Avaliados	Módulos Realizados	Tx mods por frequência
TG22	290	217	75%
TC22	126	101	80%
TSJ22	194	161	83%
TOO22	113	71	63%
TGPSI22/01	227	169	74%
TGPSI22/02	229	191	83%
TEAC22	342	259	76%
TM22	330	273	83%
TMAP22	332	256	77%
MAMV22	222	200	90%
<b>Total Escola</b>	<b>2405</b>	<b>1898</b>	<b>79%</b>

Será que apesar de os alunos estarem a reprovar mais por frequência depois conseguem superar com sucesso as recuperações de módulos? No passado ano letivo introduzimos um novo **modelo de recuperação de módulos**, sendo que as recuperações decorrem com mais frequência, em período de aulas, remetendo-se para o calendário de recuperações, as segundas recuperações de módulos. Neste ano letivo, o modelo funcionou de uma forma mais sistemática, mas mesmo assim **no final do 1.º trimestre tínhamos 1229 módulos em atraso nas turmas de profissional (excluindo os módulos não avaliados), quando em igual período do ano passado tínhamos 1019 módulos, ou seja, um acréscimo de 20%. Temos mais alunos, mas não estaremos a ter mais insucesso?** Importa analisar as turmas, contextualizar situações, identificar problemas e procurar a implementação de estratégias ainda no 3.º trimestre, com vista a assegurar resultados visíveis ainda neste ano letivo.

Para um melhor acompanhamento dos apoios efetuados (que turmas, disciplinas e alunos), bem como se os mesmos se destinam a avaliação (extraordinária ou gratuita) foi criado um ficheiro Excel, partilhado com todos os professores da escola. Os docentes devem registar todos os apoios previstos e se os mesmos têm como finalidade a avaliação. **No 1.º trimestre estiveram previstas 129h de apoio e 12 avaliações (extraordinárias e gratuitas). O valor no 2.º trimestre aumentou para 168h, estando previstos 37 momentos de avaliação.**

A **Equipa Multidisciplinar** tem acompanhado 7 alunos, 3 têm um RTP e um aluno com PEI. Com vista a reforçar as competências socio-emocionais dos nossos alunos, 29 alunos da escola tiveram **acompanhamento psicológico**, no 1.º trimestre. No 1.º trimestre, 39 alunos tiveram **apoio psicopedagógico**, com vista ao reforço das competências de estudo, interpretação e análise de documentos.

Neste ano letivo, o número de processos disciplinares aumentou. Registam-se situações de indisciplina em sala de aula ou de conduta imprópria nos espaços exteriores à escola ou imediações, contudo, destacam-se as situações de conflito entre alunos que, rapidamente, escalam para situações de violência e confronto físico.

A falta de empatia e de assertividade entre alunos leva a que sejam várias as situações de confronto na sala de aula, sendo que a intervenção do professor nem sempre é suficiente para sanar a situação, que transpõe a sala de aula para o exterior. Esta preocupação levou a que a escola contratasse um formador para dinamizar 3 sessões de **formação sobre Empatia e Otimismo**, com 2 alunos representantes de cada turma turmas do curso de Aprendizagem incluídas), com os respetivos OEs e com uma turma controlo, identificada com várias situações de conflito entre alunos. O objetivo é que os alunos funcionem como agentes disseminadores e que procurem implementar nas OEs as estratégias adquiridas com a formação. **Para além dos alunos da turma controlo, estiveram envolvidos cerca de 46 alunos e pretendemos envolver todas as turmas de 10.º e 11.º ano, com as atividades de disseminação a dinamizar no 3.º trimestre.**

Neste ano letivo já retomámos, em pleno, os projetos DAC, sendo que está prevista a implementação de 25 projetos. A maioria, tem por base projetos da componente tecnológica, encontramos ainda um considerável número de projetos vocacionados para o mercado de trabalho, nas turmas de 12.º ano. Os projetos variam entre as 2 e as 7 disciplinas envolvidas e podem ter a duração de 1, 2 ou 3 trimestres.



A internacionalização da escola continua a ser uma aposta do INETE, não só para possibilitar aos nossos alunos oportunidades únicas, mas também para que os docentes possam contactar com outras realidades, com projetos inovadores e com outras perspetivas e visões sobre a educação.

Continuamos muito ativos tanto nos projetos eTwinning como no Erasmus+. Segue-se uma imagem com os projetos que estavam a decorrer no 1.º trimestre.



### Indicador 5: Taxa de Colocação Após Conclusão dos Cursos EFP

Segue-se uma tabela com os objetivos e metas previstos para este ano letivo:

Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas	Exemplos
<b>Proporcionar a colocação dos diplomados após a conclusão dos cursos</b>	Taxa de colocação no mercado de trabalho	52%	Bolsa de emprego
	Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com AEF	22%	DAC: Integração da vida ativa
	Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com AEF	38%	Sessões esclarecimento de PE
	Taxa de prosseguimento de estudos	42%	Aulas de acesso ao ensino superior

	<b>Objetivos a alcançar:</b>	<b>Situação em Fevereiro 2023</b>
CICLO FORMAÇÃO 2018-2021	Taxa de colocação no mercado de trabalho: 52%	<b>53%</b> (+ 1 pp)
	Taxa de prosseguimento de estudos: 42%	<b>40,9%</b> (- 1.1 pp)

Após análise dos dados recolhidos em fevereiro de 2023, concluímos que, dos 149 diplomados do ciclo de formação 2018-2021, **93,9% estão integrados no mercado de trabalho ou em prosseguimento de estudos**. Neste ciclo, 65 diplomados estão a trabalhar o que representa 43,6pp. Verifica-se, também, que 8.7pp dos diplomados se encontra à procura de emprego.

Os restantes 6,1% dizem respeito a outras situações (2.7%) ou situações desconhecidas (3,4%). Em comparação com o ciclo de formação anterior verifica-se uma redução no número de alunos que se encontram noutras situações. Também relativamente aos ciclos anteriores, aumentou a percentagem de alunos em situação desconhecida (3,4pp). Foram desenvolvidos vários esforços para contactar os alunos, como a divulgação do questionário pelas redes sociais, pelo Whatsapp, por mail. Foram feitos contactos telefónicos aos diplomados e aos Encarregados de Educação. Porém, não foi possível recolher a situação de 5 dos diplomados.

Será fundamental dinamizar atividades que sensibilizem os alunos para de alguma forma manterem o contacto com a escola, depois da conclusão dos cursos e sensibilizá-los também para a importância da recolha destes indicadores.

**Reitera-se a necessidade de ter em conta as outras situações e situações desconhecidas quando da definição dos objetivos e metas de escola.**

Relativamente à **Taxa de Prosseguimento de Estudos**, verificou-se um ligeiro decréscimo, 2.9pp, face ao ciclo anterior, fixando-se esta taxa nos 40.9 pp para o ciclo 2018/2021, 1.1 pp abaixo da meta estabelecida para este indicador.

Na Taxa de Colocação no Mercado de Trabalho continua a observar-se que **a grande maioria dos diplomados se encontra a trabalhar por conta de outrem (40.9%)**, sendo pouco expressivo o número de diplomados a trabalhar por conta própria (2.7%) e ainda menos expressivo a percentagem de alunos em estágios profissionais (0,7%).

Dos diplomados a trabalhar a grande maioria 96.6% fazem-no a tempo inteiro e 53.4% encontra-se em situação de vínculo laboral de contrato sem termo.

Quanto aos diplomados que se encontram à procura de emprego, houve um crescimento pouco significativo de 0.7pp, face ao ciclo anterior.

Terminado o período de restrições impostas pela pandemia, o INETE tem retomado as suas práticas anteriores. O plano de atividades do ano letivo 2022-2023 contempla várias iniciativas que fomentam o contacto com o mercado de trabalho, não só a visita a empresas e outras instituições, mas também palestras, workshops e o contacto com profissionais da área. Da mesma forma também foram retomados, de forma mais sistemática, os projetos

interdisciplinares e os projetos de Domínio de Autonomia e Flexibilidade Curricular. À semelhança do ano letivo anterior, o Conselho Consultivo foi novamente realizado em formato presencial e contou com a presença de representantes de todos os intervenientes no processo educativo: administração, professores, alunos, colaboradores, serviços administrativos, encarregados de educação, empresas, associações, junta de freguesia.

No que se refere ao **prosseguimento de estudos**, há a assinalar uma ligeira inversão na evolução dos últimos ciclos verificando-se, como anteriormente referido a redução de 2.9pp. No que diz respeito à distribuição entre alunos que prosseguem estudos de carácter pós-secundário e de ensino superior, a tendência mantém-se. Dos 40.9% de diplomandos em prosseguimento de estudos, 26.2% dos diplomados encontra-se a frequentar cursos de ensino superior e 14.8% fazem-no em cursos pós-secundário. Do plano de atividades do INETE, continuam a fazer parte as sessões de esclarecimento sobre prosseguimento de estudos para os alunos (11º e 12º ano) bem como para os Encarregados de Educação. Estas sessões são dinamizadas pelo gabinete RUMO e toda a informação é também enviada aos Encarregados de Educação por e-mail. Da mesma forma, a escola proporciona aulas de preparação para o acesso ao ensino superior, estando esta oferta limitada a aulas de Matemática A, no presente ano letivo. Considera-se importante repensar e sistematizar esta atividade extracurricular tendo em conta o funcionamento da mesma, a dificuldade na gestão dos horários e as sugestões e comentários dos Encarregados de Educação.

## **Indicador 6 – Utilização de Competências Utilizadas no Mercado de Trabalho**

- a) *Diplomados que trabalham em profissões diretamente relacionadas com a AEF que concluíram*

<b>Objetivos a alcançar:</b>	<b>Situação em Fevereiro 2023</b>
<b>CICLO 2018-2021: 22%</b>	<b>28.2pp</b>

No ciclo de formação 2018-2021, 65 dos diplomados encontram-se a trabalhar, o que representa 41.6pp. Os resultados representam 3.6pp acima da meta estabelecida para este indicador que é 38%.

**No ciclo de referência**, dos diplomados a trabalhar, 28.2pp, de acordo com os dados recolhidos, exerce profissões relacionadas com a área de formação frequentada, o que significa um aumento de 6.3pp face ao ciclo anterior. Se considerarmos todos os diplomados que estão a trabalhar, significa que 64.6% estão a trabalhar na área de formação do curso que frequentou. Por outro lado, a taxa de alunos que se encontra a trabalhar fora da área de formação frequentada desceu 1.4pp face ao ciclo de formação anterior.

Podemos considerar as hipóteses que o aumento de diplomados a trabalhar se pode dever à situação económica que o país atravessa. É também importante referir que a situação do aumento dos diplomados a trabalhar fora da área de formação verificado no ciclo de formação anterior não se repetiu neste ciclo de formação.

O INETE continua a disponibilizar aos seus diplomados ofertas de emprego, quer através dos seus coordenadores técnicos como através da página do Facebook do gabinete RUMO.

A internacionalização continua também a ser uma aposta da escola e, por esse, motivo tem sido possível continuar a proporcionar estágios internacionais aos nossos diplomados no âmbito do programa Erasmus+.

*B3) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP*

A recolha de dados relativamente à satisfação dos empregadores será realizada no final do ano letivo, pelo que no balanço a realizar nessa altura já incluiremos os resultados dos questionários aplicados.

### III. Considerações Finais

---

Este tem sido um ano letivo de transição. Prolongámos o nosso Projeto Educativo por mais um ano e repensámos algumas metas e objetivos. De destacar que, desde o ano letivo 2019/2020, é a primeira vez que temos os alunos a assistirem às aulas de forma integral, sem isolamentos nem ensino online. Temos constatado alguns desafios, principalmente no que diz respeito ao aproveitamento e à assiduidade.

Cabe-nos a nós, enquanto escola, pensar em estratégias de intervenção!

A Equipa da Qualidade